

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

CLINIC  
GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

★ LEVEL 6° PERIODO  

# CLINIC GAME

ESAI 1

## SINAL DE BLUMBERG

Compressão e descompressão súbita do ponto de McBurney (situado dois terços da distância da cicatriz umbilical à espinha íliaca ântero-superior direita)

ESAI 1

## PULSO POPLÍTEO

A fossa poplítea é uma depressão rasa localizada na parte posterior da articulação do joelho

ESAI 1

## SINAL DE PIPAROTE

Paciente em decúbito dorsal, pede para que ele coloque a face ulnar da mão na linha mediana e fazer uma leve pressão. Então coloca-se a mão do examinador no flanco esquerdo e com a mão direita dá-se um peteleco no flanco direito.

ESAI 1

## SINAL DE MURPH

palpa-se o ponto biliar ou ponto cóstico, no hipocôndrio direito e pede-se para o paciente inspirar profundamente.

ESAI 1

## FRÊMITO VOCAL

Caracterizado por uma sensação tátil da vibração das cordas vocais. "Trinta e três"

ESAI 1

## PULSO TEMPORAL

É palpada ao nível da fossa temporoparietal, acima do arco zigomático

ESAI 1

## TESTE DE ALLEN

Comprimir a artéria ulnar e radial com a nossa mão. Após isto deve-se soltar uma delas e verificar se assim toda a mão vai ser perfundida pela artéria que nós desocluímos.

ESAI 1

## AUSCULTA FOCO MITRAL

Quinto espaço intercostal esquerdo na linha hemiclavicular

ESAI 1

## SINAL DE ROUSING

Dor no quadrante inferior direito ao realizar a palpação do quadrante inferior esquerdo do abdome

ESAI 1

## SINAL DE GIORDANO

realizado uma percussão com a mão em forma de punho no dorso do paciente no nível da 11° e 12° costela, com uma mão realizando o amortecimento

ESAI 1

## MANOBRA DE MATHIEU

Examinador à direita do paciente apoia as polpas digitais no rebordo costal, como se estivesse tentando “entrar por baixo do rebordo”, e pede-se que o paciente inspire.

ESAI 1

## CHEYNE-STOKES

Respiração periódica na qual apnéias e hipopnéias se alternam com períodos de hiperpnéias que apresentam um padrão crescendo e decrescendo de volume corrente

ESAI 1

## REFLEXO PATELAR

Estimulo do nervo femoral através da percussão do tendão patelar, que resulta na contração do músculo quadríceps femoral e consequente extensão do joelho percutido.

ESAI 1

## AUSCULTA: FOCO AÓRTICO

Segundo espaço intercostal direito, junto ao ângulo de Loui, ou juntura manúbrio-esternal

ESAI 1

## SINAL DE KERNIG

Consiste na extensão da perna, estando a coxa fletida em ângulo reto sobre a bacia e a perna sobre a coxa. Positivo quando há dor no nervo ciático

ESAI 1

## SINAL DE BRUDZINSKI

Flexão involuntária da perna sobre a coxa e desta sobre a bacia, ao se tentar fletir a cabeça do paciente

ESAI 1

## MANOBRA DE RUAULT

O examinador pousa as mãos com os polegares na apófise espinhosa da 7ª vértebra cervical e as extremidades dos dedos na região supraclavicular para avaliar a expansibilidade torácica.

ESAI 1

## SINAL DE HOMANS

Desconforto ou dor na panturrilha após dorsiflexão passiva do pé.

ESAI 1

## PULSO TIBIAL

Entre o primeiro e segundo tendões dorsais do pé, cerca de 2,0 cm abaixo da articulação do tornozelo

ESAI 1

## REATIVIDADE PUPILAR

A luz é direcionada para uma pupila, enquanto a outra pupila é coberta, e a resposta da pupila é observada. A pupila normal deve contrair.

ESAI 1